



# relatório de monitoramento

---

## **Banco Máxima S.A.**

---

### **risco de crédito de instituição financeira**

**BB<sup>SR</sup>**

global

**brA-**

equivalência "br"

A obrigação permanecerá sob contínuo monitoramento. A SR Rating poderá alterar Nota e relatório nesse período, sem aviso prévio. Consulte o site da SR ([www.srrating.com.br](http://www.srrating.com.br)) para atualizar informações. Lá também, o investidor poderá consultar definição e metodologia da nota global e da sua equivalência "br". O horizonte das obrigações de "longo prazo" é de até cinco anos; nas de "curto prazo", até um ano.

dezembro|2012

*vigência da classificação: até abril de 2013*

---

Uma classificação SR Rating constitui opinião independente sobre a segurança da obrigação em análise, não representando, em qualquer hipótese, sugestão ou recomendação de compra ou venda. Todos os tipos de obrigação, mesmo quando classificados na categoria de investimento de baixo risco, envolvem um certo nível de exposição ao *default*. Decisões de compra e venda dependerão sempre do cotejo entre risco e retorno esperados pelo próprio investidor. A presente classificação buscou avaliar exclusivamente o risco de *default* da obrigação, segundo confiáveis fontes de informação disponíveis. A SR Rating não assume qualquer responsabilidade civil ou penal por eventuais erros de avaliação atuais ou mudanças supervenientes, ou ainda, por frustração do retorno financeiro esperado.

---



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

O Comitê Executivo de Classificação da SR Rating mantém a nota "**brA-**" (A menos), na escala brasileira desta Agência Classificadora, decorrente da nota global "**BB<sup>SR</sup>**" (duplo B simples) também aqui mantida, denotando **padrão adequado de garantias** apresentadas pelo Banco Máxima S.A. no cotejo com outros riscos de crédito locais.

As notas ora mantidas fundamentam-se no processo de readequação da carteira de crédito em linha com a reestruturação do passivo, reposicionando tanto a alocação como a captação de recursos, prioritariamente, no segmento imobiliário. Neste sentido, a atual fase do Banco aponta um reposicionamento de sua liquidez, com significativo aumento do grau de alavancagem, ainda que não se tenha realizado qualquer cessão da carteira de crédito, porém, mantendo o índice da Basileia adequado com certa folga ao limite mínimo estabelecido pelo Banco Central. As notas também refletem a diversificação das fontes de *funding*, com destaque para as LCI's, DPGE's, assim como a pulverização da carteira de crédito, com desenvolvimento significativo de carteira imobiliária para pessoa física.

Os elementos de riscos, notadamente se dão pela volatilidade ainda presente na economia, que podem suscitar fortes prejuízos por inadimplemento, bem como a corrida para a manutenção dos patamares de rentabilidades e capacidade de captação de recursos. Atualmente, a estratégia da empresa absorve essa exposição a riscos, diante da acumulação cada vez maior de uma carteira própria de crédito, diante da alta captação realizada em momentos anteriores. Por outro lado a estrutura operacional vem sendo trabalhada, ainda que a rentabilidade inicial seja prejudicada, para que se possa minimamente controlar certos aspectos de risco.

Assim, remanesce como risco o grau de alavancagem significativamente elevado, sendo necessário que efetivos elementos de controle sejam realizados, para garantir a manutenção do nível de segurança patrimonial do banco. Destaca-se também que o reenquadramento das captações, já em curso, para propiciar a retomada de patamares mais adequados de rentabilidade da atividade de intermediação financeira, requer uma administração mais ativa, tendo em vista a natureza mais volátil desta tipologia de captação. Outro ponto que



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

permanecerá em observação é que apesar da carteira de crédito estar com um perfil melhorado destaca-se a majoração da concentração setorial, no segmento imobiliário.

Quanto à estrutura de governança, o Banco Máxima ainda apresenta fragilidades, não havendo um Conselho de Administração formal e centralizando suas decisões nas mãos de seu principal sócio e fundador, considerando, entretanto, sua capacitação e larga experiência no mercado. O suporte a sua gestão é dado pelos Comitês Executivo e Administrativo, que conta com profissionais qualificados e mais atuantes nas rotinas do Banco, dando as diretrizes básicas sobre o direcionamento das atividades. Adicionalmente, salienta-se que o banco respeita todas as normas técnicas exigidas pelo Banco Central.

### O Banco

O Banco Máxima S.A. é um banco comercial, que em 2011 passou por um realinhamento de estratégia e reposicionando o alvo de suas operações de crédito, do *corporate* e *middle market* para o crédito imobiliário. Não só a condição mercadológica do segmento imobiliário, impulsionado pela característica do lastro garantidor, impulsionou essa mudança estratégica no Banco. A necessidade de readequação do custo de *funding* também foi determinante, sobretudo pela oportunidade da emissão de Letras de Crédito Imobiliário, notadamente incentivadas pela isenção tributária. Ainda, o Banco passou a ser guiado sob a cultura de um banco de negócios, com maior desenvolvimento da Asset Management, de projetos de investimentos sob a modalidade de fundos imobiliários e no final de 2011 passou a operar no mercado de câmbio.

Nos últimos 12 meses findos em junho de 2012, o Banco Máxima auferiu lucro de R\$ 1,4 milhão, 77% inferior ao resultado de 2011, refletindo, sobretudo no custo da transição de atuação *middle market* para o crédito imobiliário, no descasamento das atuais estruturas de captação e aplicação de recursos, na qual a primeira com a captação de DPGE requer uma



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

remuneração mais elevada e a segunda requer maior prazo para que haja uma rentabilidade, além do baixo resultado oriundo das coligadas ou controladas do banco, ainda que o banco tenha buscado liquidez através da liquidação de ativos imobiliários da instituição. O Índice da Basileia está no menor patamar histórico da instituição, ainda que adequado e com certa folga do limite mínimo estabelecido pelo Banco Central. O grau de alavancagem da Instituição apresentou um significativo aumento no período monitorando, porém já estão em curso algumas medidas de redução do indicador. Desde o começo de 2011, o Banco Máxima vem focando na área de crédito imobiliário, principalmente na captação por meio de Letras de Crédito Imobiliário (LCI's), uma vez que o maior instrumento de captação o DPGE deve ser resgatado e extinto nos próximos anos. No que tange as LCI's, salienta-se que estas possuem perspectivas de crescimento elevado, e o custo deste mecanismo de captação é bastante competitivo com relação à DPGE.

A qualidade dos créditos mantidos em carteira, com aumento de volume de operações com pessoas jurídicas com garantias imobiliárias e dos financiamentos imobiliários para pessoas físicas teve seu perfil melhorado, no que tange a maior pulverização da carteira, no entanto houve também piora na qualidade da carteira e aumento de inadimplimentos nos créditos cedidos. Neste sentido, com piores indicadores de inadimplência e eficiência o banco aumentou os níveis de provisionamento da carteira de crédito, em detrimento do ainda carregamento de créditos concedidos ao *middle market*. Por fim, cabe destacar que o Banco segue mantendo sua estrutura de controle de exposição a riscos, mesmo nas operações direcionadas a investidores privados, porém mantém-se em observação a adequação da necessidade de crescimento desta carteira para equilibrar a adequação de capital, que tem exigido maiores rentabilidades, o que inicia-se na atuação junto ao segmento imobiliário.



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

### Fundamentos da Nota

Para fins de avaliação do risco de crédito da Instituição ressaltamos, em resumo, os elementos que fundamentam as notas classificatórias que lhe são atribuídas:

- ⦿ Processo de readequação da carteira de crédito em linha com a readequação do passivo, com o aumento significativo na concessão de crédito para o segmento imobiliário e no aumento de captações via LCI's.
- ⦿ Amplitude e diversificação das fontes de *funding*, ainda com destaque para as LCI's, DPGE's, depósitos, aos FIDC's do banco, e aos fundos de crédito privados exclusivos junto a investidores institucionais.
- ⦿ Índice da Basileia está no menor patamar histórico da instituição, ainda que adequado e com certa folga do limite mínimo estabelecido pelo Banco Central.
- ⦿ Diversificação das operações de crédito, com desenvolvimento significativo de carteira imobiliária.
- ⦿ Adequada estrutura operacional, com destaque para a área de *compliance*, já consolidada, e para os constantes investimentos em recursos humanos e tecnológicos.

### Fatores em Observação

Além desses fatores, permanecerão em observação atenta os seguintes aspectos:

- ⦿ Grau de alavancagem em elevação significativa, sendo necessário que efetivos elementos de controle sejam realizados, para garantir a manutenção do nível de segurança patrimonial do banco.
- ⦿ Necessidade de reenquadramento das captações, já em curso, para propiciar a retomada de patamares mais adequados de rentabilidade da atividade de intermediação financeira, requer uma administração mais ativa, tendo em vista a natureza mais volátil desta tipologia de captação.



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

- ⦿ Não realização de resultados rentáveis em função do carregamento de estrutura de aplicação anteriores, bem como custos em decorrência da mudança de estratégia do banco.
- ⦿ Ainda que a carteira de crédito tenha apresentado uma melhora no perfil, proporcionando uma maior pulverização, destaca-se a majoração da concentração setorial.
- ⦿ Ausência de um Conselho de Administração formal, incluindo a presença de conselheiros externos, o que eleva, em parte, riscos de governança corporativa. Entretanto, são presentes os Comitês Executivo, Administrativo e de Crédito.

### Perfil Corporativo

O Grupo Máxima teve sua origem em 1984, quando os empresários Saul Dutra Sabbá, João Nunes Ferreira Neto e Pedro Paulo Nunes Ferreira se associaram para criar a Máxima Corretora e a Máxima Consultoria. Em 1997, incorporaram o Banco Stock S.A. e sua corretora formando o Banco Stock Máxima e Stock Máxima Corretora. Em 1999, com a incorporação da operação da Multiplic Corretora, o Grupo passou a se denominar Banco Multistock e Multistock Corretora. Nessa época, foi criada a Máxima Financeira CFI, consolidando a atuação do grupo em segmentos diversos, tais como crédito a varejo, gestão de recursos, mercado de capitais e investimentos. Em 2003, a área de crédito a varejo foi cindida e a Financeira incorporada ao Banco Indusval S.A., ocasião em que o Banco voltou à denominação de Banco Máxima, tendo como controladas a Máxima S.A. CTVM, a Máxima Asset Management S.A. e a Máxima Consultoria e Finanças Corporativas Ltda.

Posteriormente, o Máxima voltou a desenvolver sua carteira de operações de crédito, expandindo-se de forma rápida neste segmento. Após um redirecionamento das atividades, com maior foco no crédito consignado, as condições mercadológicas levaram os gestores do Banco a priorizar o crédito estruturado, em detrimento da atuação na concessão de crédito



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

para pessoa física. Por fim, o direcionamento estratégico atual migrou para a atuação concentrada no mercado de crédito imobiliário, cujo equilíbrio pode ser majorado diante da captação de recursos menos onerosa.

Dentre as empresas controladas pelo Banco Máxima tem-se a Máxima CTVM, a Máxima Asset Management, a Maxpart Holding Participações S.A, a FC-Max Promotora de Vendas Ltda. e a Máxima Internacional, além da controlada indireta a Maximainvest Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros S.A.. Vale destacar que nos primeiros seis meses de 2012, os investimentos do banco em controladas e coligadas atingiram o valor de R\$ 61,1 milhões.

Adicionalmente, no final de 2011, a instituição obteve junto ao Banco Central a licença para operação de Carteira de Câmbio, no Banco e na Corretora. Assim, a instituição está operando através de um contrato de exclusividade para a operação de Câmbio Turismo, firmado com uma agência de viagens detentora de lojas em *shoppings centers*.

Neste ano o banco passou a ser controlador de mais uma empresa, a Máxima Realty S.A., empresa atuante no setor de *real estate*, no qual possui alguns ativos imobiliários que antes fazia parte do imobilizado do banco.

### Adequação de Capital

#### *Capital Adequacy*

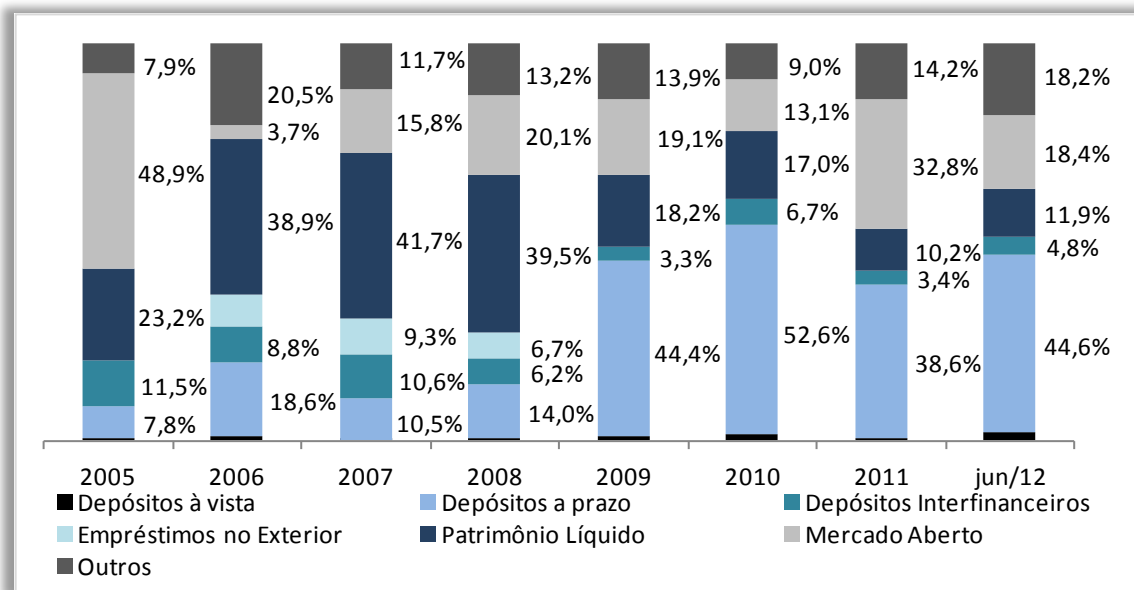
A **estrutura de captação** do Banco Máxima, junho de 2012, os depósitos a prazo representavam 44,6% dentre os passivos da Instituição, as captações de mercado aberto representavam 18,4% e outras modalidades de captação, que incluem majoritariamente captação por meio de recursos de letras imobiliárias, representavam 18,2% do *funding* do banco. A atual estrutura de depósitos do banco ainda é em grande parte composta por operações de Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE), sendo 82% dos depósitos a prazo, que possuem uma significativa representatividade junto às obrigações do Banco desde



## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

2009. Vale salientar que apesar do DPGE ainda ser o meio de captação mais preponderante no *funding* do banco, esta modalidade de captações vem sendo substituída por outras modalidades de captações, tais como as captações por meio das Letras de Crédito Imobiliário (LCI). Atualmente as LCI's representam 24% das captações do banco, sendo de R\$ 87 milhões, no qual a meta da instituição é de R\$ 100 milhões até o final deste ano. Vale ressaltar que no período de 2006 até 2008, a estrutura de captação possuía forte representatividade de seu patrimônio líquido.

### Banco Máxima – Estrutura de Captação



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Ainda, destaca-se que a mudança da composição do *funding* ocorreu com o intuito do banco se readequar na estrutura de rentabilização de seus ativos e para a reestruturação da estratégia de aplicação adotada pela instituição. Adicionalmente, a solidez patrimonial ainda é presente na estrutura de captação do banco que, apesar da trajetória de redução desde 2009, adequa-se aos níveis mais elevados de alavancagem, como também a ampliação das fontes de financiamento, diante da atratividade das LCI's junto ao mercado.

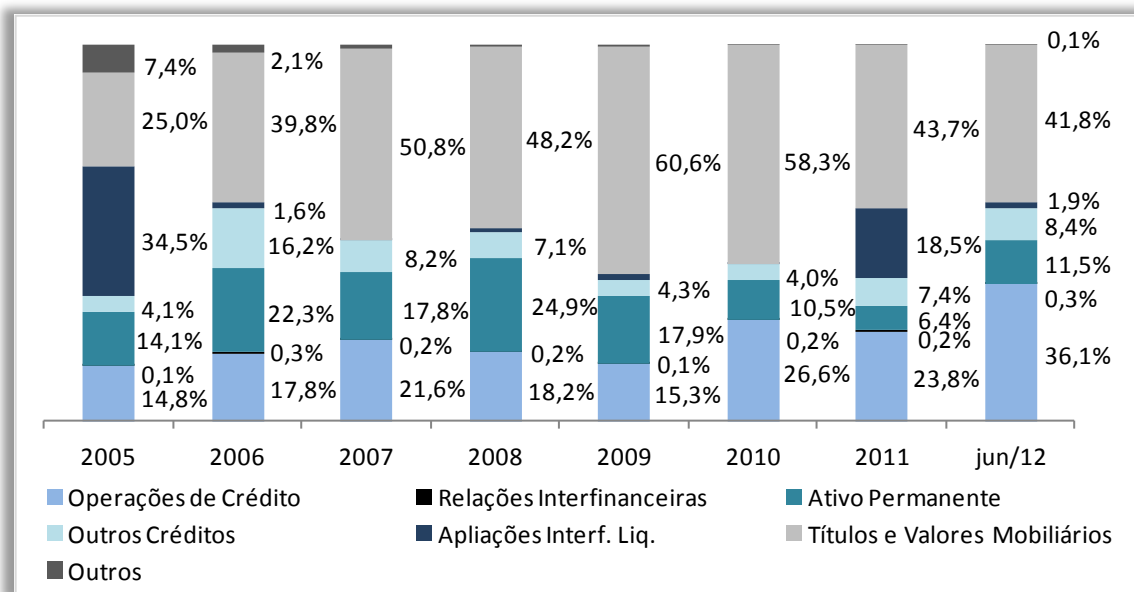




## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

A **estrutura de aplicação** do Banco Máxima passou a ter parcela bastante significativa através de operações de crédito, buscando a referida adequação de rentabilidade frente a atual composição da captação, assim, as operações de crédito mantidas em carteira representam 36,1% dos ativos. Nos quais, a instituição vem focando principalmente na área de crédito com garantias imobiliárias, certificados de recebíveis imobiliários e fundos imobiliários. Ressalta-se que em junho de 2012, o banco possuía R\$ 57,3 milhões de ativos na carteira imobiliária possuindo pessoas físicas como mutuários, que, como visto no monitoramento passado, a estratégia do banco é continuar aplicando suas captações em carteira de crédito e desenvolvimento de projetos imobiliários. Destaca-se que as aplicações em títulos e valores mobiliários mantêm forte participação no ativo total da Instituição, ainda que esta participação venha sendo reduzida nos últimos anos, estes títulos são representados, basicamente, por papéis de renda fixa ligados ao risco soberano, sobretudo por causa da necessidade da manutenção da liquidez devido à proximidade dos resgates dos DPGE's.

### Banco Máxima – Estrutura de Aplicação



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

Em junho de 2012, a carteira de crédito do Banco Máxima montava R\$ 193,9 milhões, além deste montante, a instituição também está exposta a riscos de crédito em função dos créditos cedidos com coobrigação. Destacando que tais coobrigações aparecem parcialmente nas operações estruturadas, cedidas a terceiros. O banco tem diminuído a necessidade de repasse das carteiras de crédito, o que resultou em seu aumento expressivo e condição mais alavancada, diante da forte elevação de *funding*, porém com isso espera-se que com o controle do risco de crédito, isso possa trazer melhores resultados de rentabilidade do banco, sobretudo com o reequilíbrio almejado pela atuação junto aos créditos imobiliário. É importante destacar que o perfil dos tomadores de crédito melhorou, em termos de capacidade de pagamento dos mutuários, e, concomitantemente, reduziu-se a exposição e concentração de risco em torno de poucos devedores.

Em junho de 2012, os 10 maiores devedores da Instituição em operações de crédito representavam 44% da carteira própria total. Esta concentração está inferior aos 53% de dezembro de 2011, no entanto, ressalta-se que ainda há a exposição quanto aos riscos em função desta concentração. A diminuição da concentração está muito relacionada ao crescimento da carteira e ao aumento das operações de crédito para pessoa física, com o financiamento imobiliário, que garante maior pulverização dos tomadores de recursos do Banco.

Mesmo com o crescimento da carteira de crédito, a estrutura de aplicação ainda conta com participação de aplicações financeiras de alta liquidez e títulos e valores mobiliários, ativos que contribuem para a manutenção de liquidez necessária para este período de encerramento do DPGE. Neste mesmo contexto, o banco está captando recursos via Letras de Crédito Imobiliário e disponibilizando crédito via financiamento imobiliário, adequando a estratégia de atuação do Banco junto ao crescente setor imobiliário. Adicionalmente, destacam-se significativos riscos de descasamentos, uma vez que as *durations* ativas são de 535 dias úteis e passivas de 386 dias úteis, em função de uma avolumação de passivos com vencimento no curto prazo. No que se refere às taxas, cujo descasamento pode compor parte relevante do

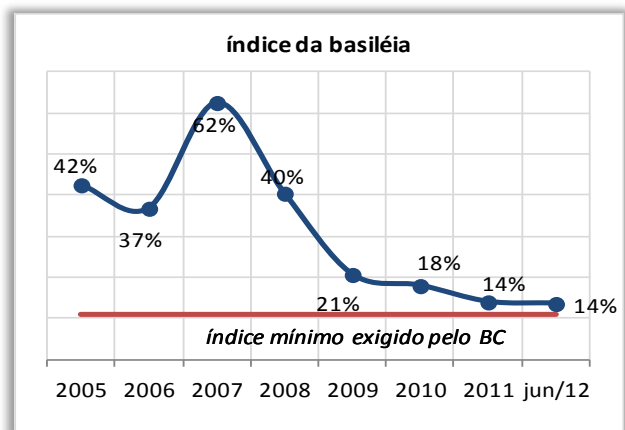
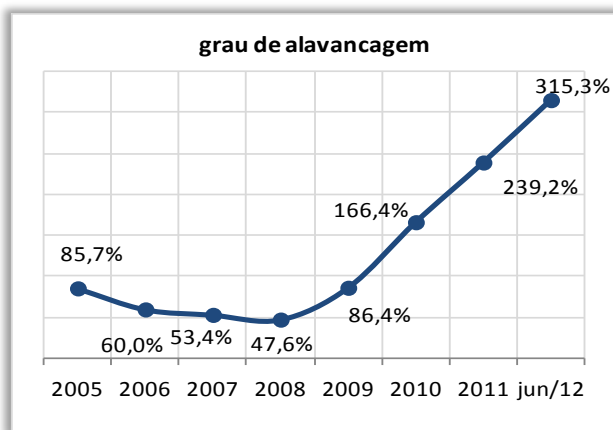


## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

*spread* bancário, cabe destacar que as operações de crédito são, em sua maior parte, reajustadas segundo variação do IPCA e do CDI, do mesmo modo que a maioria dos depósitos na Instituição, e, quando necessário, são realizadas operações de *hedge*.

O Índice da Basileia indicava valor de 14% em junho de 2012, representando manutenção diante do último ano, estando no menor patamar histórico do banco, no entanto, acima do limite mínimo estabelecido pelo Banco Central, de 11%. O grau de alavancagem da Instituição apresentou um significativo aumento no período monitorando, porém já estão em curso algumas medidas de redução do indicador.

### Banco Máxima – Indicadores de segurança patrimonial



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



**BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012**

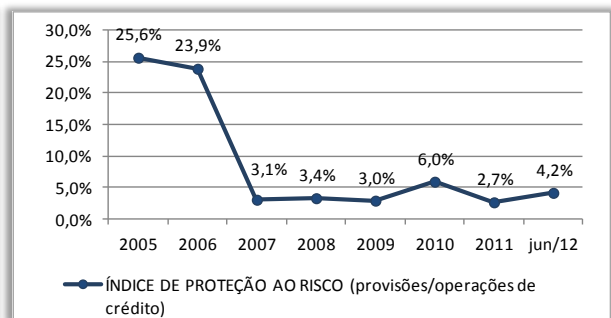
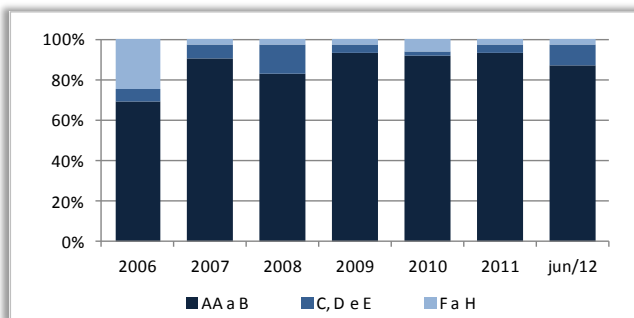
**Qualidade dos Ativos**

*Asset Quality*

Nos últimos 12 meses findos em junho de 2012, uma parcela significativa do ativo do Banco Máxima concentrava-se em títulos públicos federais, de baixo risco e elevada liquidez. Há também parte relevante referente a cotas de FIDC’s, fazendo com que parte do risco dos créditos cedidos retorne à Instituição, bem como ações de companhias não financeiras, cuja desvalorização pode influenciar negativamente o resultado da Instituição.

No que se refere à carteira de crédito, destaca-se que a carteira vem mantendo créditos considerados bons em sua carteira, ainda que no período monitorado tenha ocorrido uma significativa piora na carteira. Os créditos classificados como “AA”, representam 17,6%, seguido pelos classificados como “A” representam 48,7% e, os créditos da faixa “B” representam em 20,6% da carteira. Ainda no período, houve aumento considerável no número de eventos de inadimplência da carteira, que era de 0,4%, em 2011 e passou para 2,3%, em junho de 2012, estes créditos são classificados como “H”, e são devidamente provisionados.

**Banco Máxima – Qualidade dos créditos (Res. 2682)**



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

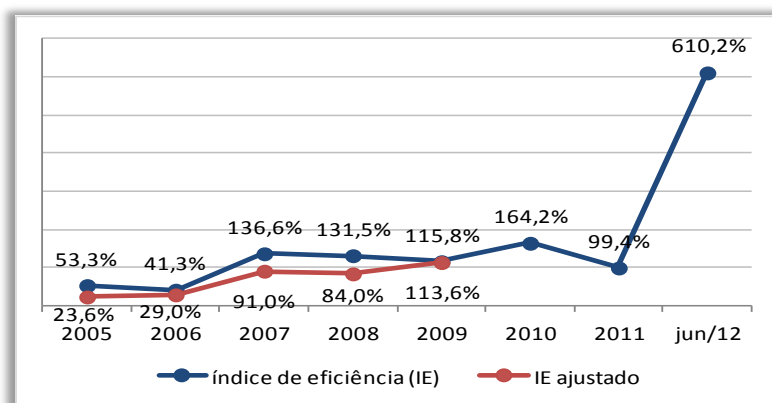
### Administração

#### Management

A estrutura administrativa do Banco Máxima centraliza-se em seu escritório central, na cidade do Rio de Janeiro, contando ainda com um escritório na cidade de São Paulo. A redefinição do foco da Instituição já vem se refletindo em seus gastos administrativos, com a total eliminação dos gastos com correspondentes bancários já no segundo semestre de 2009. Em 2011, o Banco passou por nova redefinição estratégica, saindo da forte expansão do crédito estruturado para *middle market* e se voltando para o crédito para o setor imobiliário e no mercado de câmbio, com a corretora. Assim, atualmente, o banco está focando em uma estratégia de ser um banco de negócios, incluindo investimentos sob a modalidade de fundos imobiliários e no mercado de câmbio. Neste sentido, o banco possui uma equipe enxuta de *back-office* e controladoria.

Em junho de 2012, o índice de eficiência ficou em torno de 610%, considerável piora ocorreu em decorrência da redução das receitas com intermediação financeira e de serviços bancários, em função dos ajustes realizados na carteira de crédito do banco.

### Banco Máxima – Índice de eficiência



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Quanto a seu *back-office*, o Máxima apresenta uma estrutura enxuta, dimensionada de acordo com a necessidade de mercado. Destaca-se a existência de uma área de *compliance* já



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

consolidada, a qual contou com investimentos para melhoria e adequação à Resolução 3.380 do Banco Central, destacados a aquisição de um novo sistema, bastante difundido no mercado, para controle de empréstimos e garantias, bem como a contratação de profissionais experientes.

### Lucratividade

#### *Earnings*

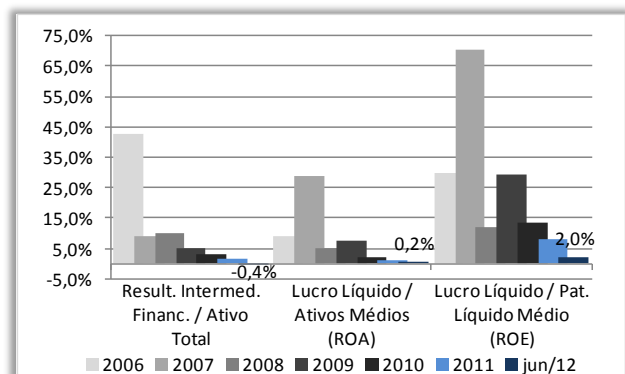
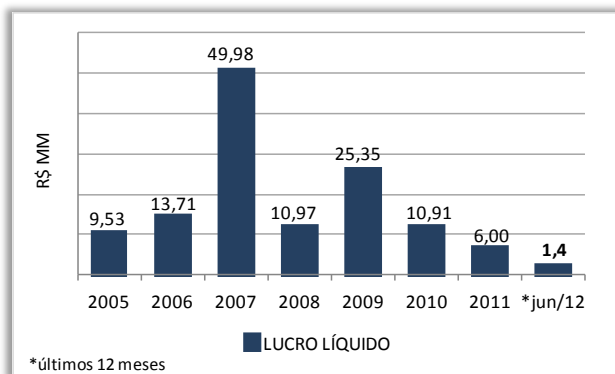
Nos últimos 12 meses findos em junho de 2012, o lucro líquido do Banco Máxima foi de R\$ 1,4 milhões, 77% inferior ao resultado do Banco de 2011, quando já havia sido reduzido em comparação com os exercícios anteriores. A redução da lucratividade do Banco vem ocorrendo em decorrência, sobretudo no custo da transição de atuação *middle market* para o crédito imobiliário, no descasamento das atuais estruturas de captação e aplicação de recursos, na qual a primeira com a captação de DPGE requer uma remuneração mais elevada e a segunda requer maior prazo para que haja uma rentabilidade. Destaca-se que diferente do que ocorreu em 2011, no primeiro semestre de 2012 o resultado oriundo dos investimentos em coligadas ou controladas foi positivo, em função da liquidação de ativos imobiliários da Máxima Realty S.A., através da liquidação antecipada do fundo Máxima I Fundo de Investimento em Participações. Em 2010, o lucro do banco ficou no patamar de R\$ 11 milhões, o que foi impactado pelo aumento da carteira de crédito, neste período o banco já obteve menor representatividade de lucro nas atividades de corretagem e administração de recursos de terceiros.

Vale ressaltar que o lucro do Banco Máxima apresentara forte elevação em 2007 diante do processo de abertura de capital da alienação de ações da BM&F S.A., no contexto de abertura de capital desta instituição, voltou a um patamar condizente à estrutura do Banco.



## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

### Banco Máxima – Lucro e rentabilidade



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Assim, é importante destacar que no período da crise financeira de 2008, o Banco elevou substancialmente sua base de depósitos, principalmente os de Depósitos a Prazo com Garantia Especial, cujos custos são mais onerosos. Esta modalidade de captação de recursos requer alta rentabilização, no entanto como o mercado de crédito não correspondeu às expectativas dos diversos DPGE's, estes estão sem a perspectiva de sua renovação, e próximos do vencimento. Aliado a isso, somam novas modalidades de captações, menos onerosas, que tendem a melhorar o perfil de rentabilidade do Banco, tal como as LCI's (letras de crédito imobiliário).

Vale destacar que nos últimos 12 meses findos em junho de 2012, as despesas administrativas do banco foram reduzidas em quase 6%, se comparado a 2011, ainda diante da readequação do foco de aplicação e captação do banco.

Ainda, pelo Banco ser controlador de outras empresas do grupo, o nível de atividade de suas controladas é substancialmente importante. Atualmente, a Máxima *Asset Management*, que já foi a controlada a possuir a maior representatividade em resultado de participações em controladas, frente às demais controladas do Banco, vem também passando por um período de reestruturação no que tange à estratégia de negócios, que também será focada no segmento imobiliário.



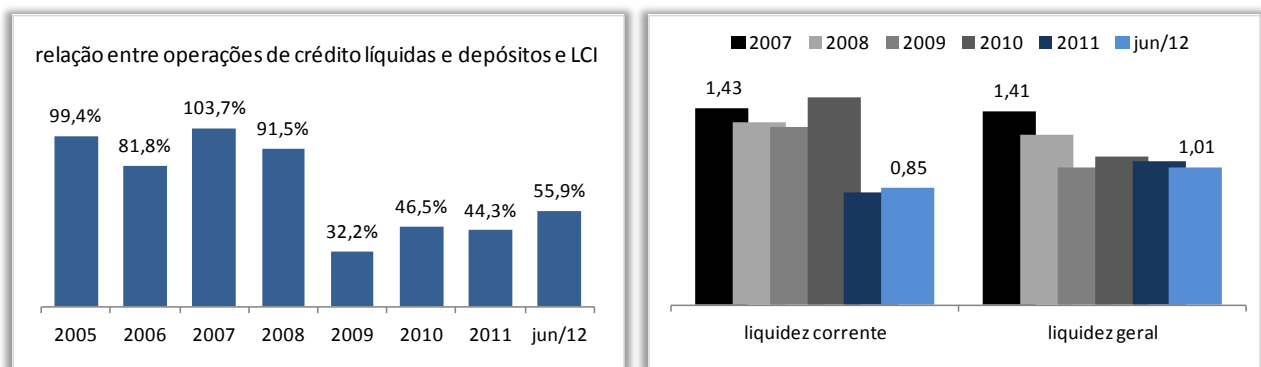
## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

### Liquidez

#### Liquidity

No que se refere aos principais indicadores de liquidez do Banco Máxima, destaca-se que o índice de liquidez corrente apresentou melhora, em decorrência da redução dos passivos circulantes, vinculados principalmente aos DPGE's que estão em período de resgate, ainda que o mesmo permaneça em um patamar de liquidez pouco confortável. O índice de liquidez geral, permanece em um patamar confortável, salientando que o banco, de modo geral, realinhou as estruturas de aplicação e captação, garantindo certo equilíbrio no ativo e no passivo de longo prazo. Quanto à relação entre as operações de crédito líquidas e os depósitos e LCI's, este que era de 44,3% em dezembro de 2011 passou para 55,9% em junho de 2012, que é correspondente ao aumento de 17% da carteira de operações de crédito frente redução de 9% dos depósitos do Banco, denotando ainda adequada posição de liquidez.

### Banco Máxima – Indicadores de liquidez



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating





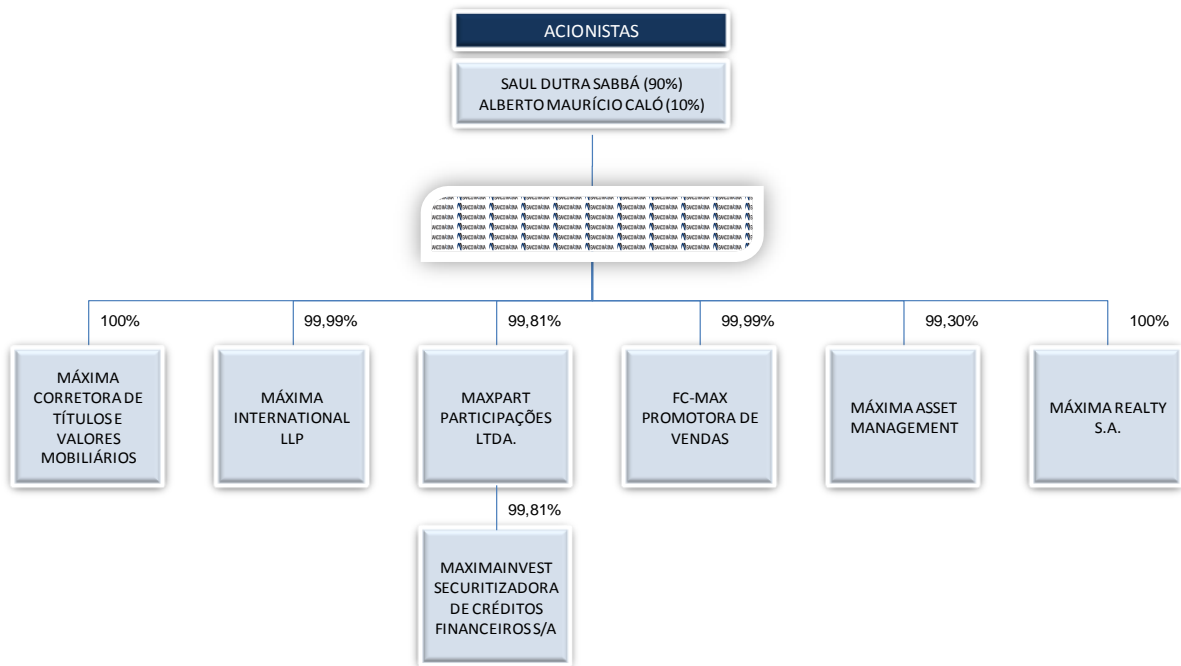
**BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012**

**Organização**

*Organization*

O Banco Máxima S.A. iniciou sua atuação a partir da cisão do Banco Multistock em 2003, remanescendo com os clientes da corretora e da administradora de recursos. A partir de 2004, o foco voltou-se às operações de crédito, de modo que, posteriormente, sua administração promoveu um processo de reestruturação a fim de propiciar maior transparência ao mercado, segregando as atividades e criando a Máxima DTVM, posteriormente transformada em CTVM, e a Máxima Asset Management. Posteriormente, houve a incorporação da Máxima Securitizadora de Créditos Financeiros S.A., além de sua controlada MaxPart Participações Ltda..

**Banco Máxima – Estrutura societária**



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

A última alteração societária se deu em 2011, com a redefinição estratégica do grupo, e reposicionamento do quadro diretivo. Nessa ocasião, o Sr. Saul Dutra Sabbá readquiriu as ações detidas pela diretoria, remanescendo no quadro societário junto com o Sr. Alberto



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

Maurício Caló.

A administração e orientação dos negócios do Banco Máxima se dão de forma integrada. Embora não haja um Conselho de Administração formal, as decisões estratégicas das empresas do Grupo são tomadas no âmbito dos Comitês existentes semanais. Os controles acionário e de gestão são exercidos pelo Sr. Saul Sabbá, fundador do Banco.

Em junho de 2012, foi aprovada a liquidação antecipada do Máxima I Fundo de Investimento em Participações. Em consequência deste fato, a totalidade das ações da Máxima Realty S.A., empresa atuante no setor de *real estate*, foram transferidas para o Banco Máxima S.A., que tornou o cotista exclusivo do Fundo.

### **Sensibilidade a Riscos**

#### *Sensitivity to Risks*

O Banco Máxima possui o gerenciamento de riscos na realização de seus negócios, mesmo em relação às operações de crédito repassadas ao mercado, às quais o Banco não está exposto, inicialmente, a riscos de crédito. A exposição consolidada da Instituição é controlada, permitindo uma administração de recursos eficiente que considera as correlações existentes entre as categorias de risco e as linhas de negócios. É realizada uma gestão integrada de risco utilizando sistemas e processos que avaliem os impactos dos fatores de risco no negócio. Esta análise permite o gerenciamento descentralizado e o monitoramento centralizado da identificação e avaliação dos riscos, controles e planos de ação. Além disso, o sistema de controle é flexível e ágil para fazer frente às mudanças internas e externas e provê transparência para administração, acionistas, reguladores e investidores.

São exercidas gestões diferenciadas para cada tipo de risco com a aplicação de técnicas avançadas de modelagem matemática, tal como:

- © Risco de Mercado (*Value-at-Risk, Stress Test, Stop Loss, etc.*);



---

## **BANCOS** – Banco Máxima – dezembro|2012

---

- ⦿ Risco de Crédito (solvência, inadimplência, rentabilidade, concentração e Índice da Basileia);
- ⦿ Risco de Liquidez
- ⦿ Risco Operacional (segregação de atividade; sistemas integrados, dupla checagem, etc.).

Vale ressaltar que a área de risco do Banco também é responsável pela precificação dos ativos que compõem a carteira da Tesouraria. Nesta área, o Banco possui um diretor e um gerente específicos, que são responsáveis pela aplicação do excedente de caixa. Como fator de risco, destaca-se a possibilidade de a tesouraria deter posições especulativas, a despeito da necessidade de enquadramento à política autorizada pelo Comitê Executivo, notadamente de caráter conservador.



## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

### Informações Financeiras

Banco Máxima S.A.  
Controlador

(Números em milhões de Reais, GAAP brasileiro)	jun/12	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
(últimos 12 m)									
<b>Resumo do Balanço</b>									
Ativos	544,9	706,7	474,3	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4
% Crescimento	-22,9	49,0	3,4	101,2	3,4	71,1	(27,2)	58,9	(25,4)
Patrimônio Líquido	65,1	72,3	80,7	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4
% Crescimento	(9,9)	(10,4)	(3,3)	(7,4)	(2,0)	83,5	22,0	7,1	10,3
Carteira de Operações de Crédito	205,3	172,9	134,3	72,1	42,9	49,1	30,1	35,2	22,5
% Crescimento	18,7	28,7	86,2	68,0	(12,6)	63,2	(14,5)	56,5	233,2
Depósitos	280,3	302,6	288,8	223,9	46,9	47,4	36,8	35,4	27,2
% Crescimento	-7,4	4,8	29,0	377,4	(1,0)	28,8	3,8	30,3	100,2
Obs.: taxas de crescimento no ano									
<b>Demonstração de Resultados</b>									
Receita de Intermediação Financeira	64,0	76,5	57,1	59,7	43,1	37,9	96,5	61,2	32,8
Despesa de Intermediação Financeira	(66,2)	(64,2)	(42,0)	(42,2)	(19,8)	(17,9)	(41,3)	(32,2)	(19,7)
Resultado de Intermediação Financeira	(2,2)	12,2	15,1	17,5	23,3	20,0	55,2	28,9	13,1
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(14,3)	(19,3)	(10,8)	2,3	(16,5)	(33,7)	(36,2)	(22,6)	(9,6)
Lucro Básico	(16,6)	(7,0)	4,3	19,8	6,7	(13,7)	19,0	6,3	3,5
Equivalência Patrimonial	4,7	0,9	22,1	34,3	17,1	9,5	2,2	5,4	3,6
Resultado Não Operacional	0,1	0,7	0,5	2,2	(0,1)	84,8	(0,2)	0,4	0,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	18,4	12,8	6,9	3,9	5,2	(19,8)	(4,9)	(0,5)	0,0
Participações e Contribuições Estatutárias	(0,6)	(0,5)	(0,8)	(0,6)	(0,8)	(1,3)	(0,3)	3,3	2,5
Lucro Líquido	1,4	6,0	10,9	25,4	11,0	50,0	13,7	9,5	6,0
Despesas Operacionais / Ativo Ajustado	(4,2)	(3,2)	(7,0)	(7,8)	(18,9)	(23,0)	(35,6)	(28,3)	(20,3)
<b>Capitalização</b>									
Patrimônio Líquido	65,1	72,3	80,7	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4
% Ativo	11,9	10,2	17,0	18,2	39,5	41,7	38,9	23,2	34,4
% Operações de Crédito	31,7	41,8	60,1	115,7	210,0	187,3	166,6	116,7	170,5
Aumento de Capital em dinheiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Índice de Basileia	13,6%	13,7%	18,0%	20,7%	40,4%	62,4%	36,8%	42,5%	60,1%
Grau de Alavancagem (%)	315,3%	239,2%	166,4%	86,4%	47,6%	53,4%	60,0%	85,7%	58,6%
<b>Qualidade dos Ativos</b>									
Provisão das Operações de Crédito	8,6	4,6	8,0	2,1	1,4	1,5	7,2	9,0	3,1
Índice de Proteção ao Risco (%)	4,2%	2,7%	6,0%	3,0%	3,4%	3,1%	23,9%	25,6%	14,0%
Resolução 2682 (% da carteira)									
AA	17,6%	18,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	N/D	N/D
A	48,7%	62,9%	68,9%	85,6%	79,0%	87,4%	65,9%	45,3%	N/D
B (de 15 a 30 dias de atraso)	20,6%	11,7%	22,7%	7,5%	4,1%	2,7%	2,9%	3,2%	N/D
C (de 31 a 60 dias de atraso)	6,3%	2,5%	2,1%	0,5%	11,8%	1,6%	3,0%	6,1%	N/D
D (de 61 a 90 dias de atraso)	1,1%	0,3%	0,0%	3,6%	1,3%	4,3%	1,7%	8,1%	N/D
E (de 90 a 120 dias de atraso)	2,7%	1,2%	0,1%	0,2%	1,1%	1,6%	1,8%	9,7%	N/D
F (de 121 a 150 dias de atraso)	0,7%	2,1%	1,7%	0,2%	0,9%	1,0%	2,2%	7,8%	N/D
G (de 151 a 180 dias de atraso)	0,0%	0,4%	0,0%	1,4%	0,5%	0,6%	2,7%	7,6%	N/D
H (superior a 180 dias de atraso)	2,3%	0,4%	4,4%	0,9%	1,3%	0,8%	19,7%	12,2%	N/D



## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

Banco Máxima S.A.  
Controlador

(Números em milhões de Reais, GAAP brasileiro)

	jun/12	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	(últimos 12 m)								
<b>Rentabilidade</b>									
Margem Bruta de Juros (%)	(25,9)	(9,2)	7,5	33,2	15,6	(36,2)	19,7	10,3	10,6
Margem Líquida de Juros (%)	(34,0)	(19,7)	2,4	22,6	13,4	(59,2)	(9,7)	(18,7)	(5,8)
Lucro Líquido / Ativos Médios (%) (ROA)	0,2	1,0	2,3	7,4	4,9	28,6	9,0	6,6	4,6
Lucro Líquido / Pat. Líquido Médio (%) (ROE)	2,0	7,9	13,3	29,2	12,0	70,3	30,1	24,0	16,4
Receita de Serviços/Lucro Líquido (%)	22,1	17,5	1,2	4,9	4,0	3,6	7,8	18,8	16,7
Equivalência Patrimonial/Lucro Líquido (%)	338,3	14,5	202,8	135,4	156,1	19,1	16,3	56,4	60,1
Despesas Operacionais / PL (%)	30,8	29,4	36,9	34,7	36,0	45,3	69,8	62,8	29,9
Eficiência (%)	610,2	99,4	164,2	115,8	131,5	136,6	41,3	53,3	59,0
Eficiência Ajustado (%)									
<b>Liquidez</b>									
Op. Créd. Lq. / Ativos (%)	37,7	24,5	28,3	15,7	18,8	22,3	23,3	19,9	20,2
Op. Cred. Lq. / (Depósitos + LCI) (%)	55,9	44,3	46,5	32,2	91,5	103,7	81,8	99,4	82,7
Ativo Líquido / Ativo (%)	97,8	63,1	99,4	99,6	99,0	99,7	98,3	65,4	71,1
Liquidez Corrente (AC/PC)	0,851	0,824	1,517	1,297	1,331	1,433	1,818	1,218	1,307
Liquidez Geral (AC + RLP) / (PC + ELP)	1,005	1,043	1,079	1,004	1,242	1,410	1,272	1,119	1,211
CGP / Patrimônio Líquido (PL - AP) / PL (%)	3,9	37,8	38,4	1,715	37,071	57,354	42,703	39,310	40,147
<b>Demonstrativos Financeiros</b>									
Ativo	544,9	706,7	474,3	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4
Ativo Circulante	231,9	370,7	348,5	306,8	142,2	143,0	78,2	144,1	84,1
Realizável a longo prazo	250,4	291,0	76,1	70,0	29,2	38,4	22,0	8,1	4,4
Permanente	62,5	44,9	49,7	82,0	56,7	39,2	28,7	24,9	23,0
Passivo	544,9	706,7	474,3	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4
Passivo Circulante	272,4	450,1	229,8	236,5	106,8	99,8	43,0	118,3	64,4
Exigível a longo prazo	207,4	184,4	163,8	138,9	31,1	28,8	35,8	17,8	8,7
Resultado de Exercícios Futuros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	65,1	72,3	80,7	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4

**LEGENDA:**

Despesas Operacionais = Despesas de Pessoal + Outras Despesas Administrativas

Índice Eficiência = Desp. Op. / (Result. de Interm. Financeira + Rec. de Serviços + Outras Rec./Desp. Op. + PDD - Reversão de PDD)

Overhead = Despesas Operacionais/Ativo Médio

Créditos Problemáticos = Créditos em Atraso + Créditos de Liquidação Duvidosa.

Margem Bruta de Juros = Lucro Básico/Receita de Intermediação Financeira

Margem Líquida de Juros = (Lucro Básico - PDD)/Receita Intermediação Financeira

Ativos Líquidos = Disponib. + Apl. Interfin. Liquidez + TVM + Rel. Interdependência.



---

## BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012

---

### Perfil da SR Rating

Em 1993, a SR Rating iniciou suas operações no Brasil, tornando-se, portanto, a primeira agência de classificação de risco do País. A decisão de introduzir tais serviços no mercado brasileiro coincidiu com o fim de um longo período inflacionário, viabilizando-se assim, o principal ingrediente para a análise de riscos, que é previsibilidade. O principal objetivo da SR Rating é propiciar aos investidores brasileiros informações precisas e imparciais sobre a capacidade de pagamento ou sobre a confiabilidade da gestão de empresas. A SR Rating avalia a qualidade de crédito de títulos de dívida emitidos por sociedades em geral, companhias de serviços públicos, bancos, seguradoras, sociedades de administração de recursos (*asset managers*), bem como os emitidos pelo País (Risco Soberano), por Estados e por Municípios. Essas avaliações são expressas através de notas (*credit ratings*) que constituem probabilidades de *default* observadas ao longo de várias décadas de existência de análise de risco nos Estados Unidos.

A escala de notas utilizada pela SR Rating segue os padrões internacionais, ou seja, reflete a probabilidade de inadimplemento quanto à pontualidade de pagamentos de principal ou juros de uma obrigação ou de um conjunto de obrigações. A idéia de se adotar na SR Rating uma escala internacional acompanha a tendência gradual à globalização do nosso mercado financeiro, exigindo uma avaliação de risco de emissores, em moeda do nosso País, que tenha como parâmetro de aferição de risco toda a possível comparação com um padrão internacional, cujos *benchmarks* sejam emissores localizados em países financeiramente maduros. Esta é a nossa Nota de Longo prazo, em moeda local, que é conhecida como *Global Local Currency* (GLC), por sua comparabilidade internacional.

As escalas "BR", assim como as escalas "AR" utilizadas na Argentina e "MX" no México, têm em comum o fato de terem seu uso restrito apenas aos países a que se referem e não poderem ser comparadas entre si. Estas características decorrem do fato que as escalas locais se aplicarem exclusivamente a comparações entre empresas e papéis do mesmo país, guardando relação apenas com situações de risco relativo e local.



---

## **BANCOS – Banco Máxima – dezembro|2012**

---

### **contatos**

Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) - [sgaul@srrating.com.br](mailto:sgaul@srrating.com.br)

José Valter Martins de Almeida (Diretor Superintendente) - [valter@srrating.com.br](mailto:valter@srrating.com.br)

### **comitê executivo de classificação**

Paulo Rabello de Castro (*Chairman*) ▪ Sheila Sirota von O. Gaul ▪ José Valter Martins de Almeida ▪ Robson Makoto Sato

### **conselho técnico consultivo**

Rubens Branco da Silva (*Chairman*) ▪ Amaury de Souza ▪ Carlos Alberto Protasio ▪ Claudio Roberto Contador ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto ▪ Fernando A. Albino de Oliveira ▪ Fernando Henrique da Fonseca ▪ Hamilton Dias de Souza ▪ Ives Gandra da Silva Martins ▪ Maria Isabel Fernandes ▪ Nelson Eizirik ▪ Ney Roberto Ottoni de Brito ▪ Paulo Oscar França ▪ Walder Tavares de Góes

### **diretoria**

Paulo Rabello de Castro (Diretor Presidente) ▪ Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) ▪ José Valter Martins de Almeida (Diretor Superintendente) ▪ Robson Makoto Sato (Diretor Técnico) ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto (Diretor Jurídico)